

PELA VIDA DAS MULHERES

O PAPEL DA ARMA DE FOGO NA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

4ª EDIÇÃO

Em mais uma edição da série sobre violência armada e gênero, o Instituto Sou da Paz renova o compromisso de dar visibilidade às diversas formas de violência contra as mulheres no Brasil, ao perfil das vítimas e de agressores.

[ACESSE A PESQUISA COMPLETA](#)

A queda de homicídios no país não freou as mortes de mulheres por armas de fogo, o que demonstra a necessidade de políticas públicas de controle de armas orientadas às questões de gênero e do fortalecimento da rede pública de acolhimento a mulheres, tanto nos serviços de saúde quanto de segurança e justiça. É preciso avançar em propostas que possam prevenir e dar respostas efetivas aos casos já registrados, para que não se repitam e nem escalem para desfechos fatais.

Em 2023, a vitimização letal e não letal por arma de fogo atingiu **6,3 mil mulheres**



VIOLÊNCIA ARMADA LETAL

De **3.946** mulheres
assassinadas no período

1.951 foram
vítimas de arma de fogo

A arma de fogo segue
sendo o meio utilizado em
metade dos assassinatos
de mulheres registrados
a cada ano

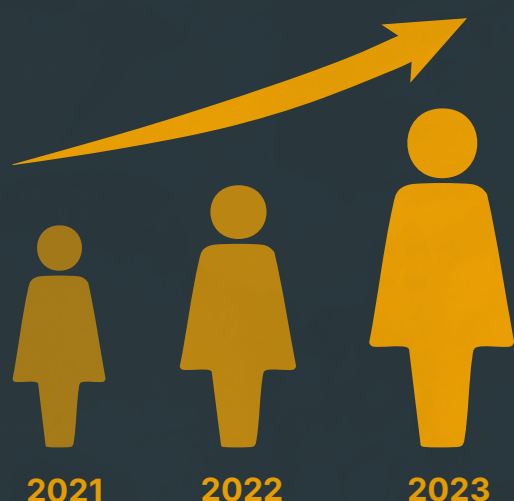


VIOLÊNCIA ARMADA NÃO LETAL

4.395
mulheres sofreram
algum tipo de violência
não letal com uso de
arma de fogo



35% das vítimas
já haviam sofrido outros
episódios de agressão
atendidos pela saúde



Houve crescimento de 35% das notificações de violência armada contra mulheres na saúde entre 2021 e 2023, o que pode ser resultado de melhora na notificação, mas de toda forma mostra que o problema é muito maior e mais urgente

HOMICÍDIOS FEMININOS COM ARMA DE FOGO

VISÃO NACIONAL E REGIONAL

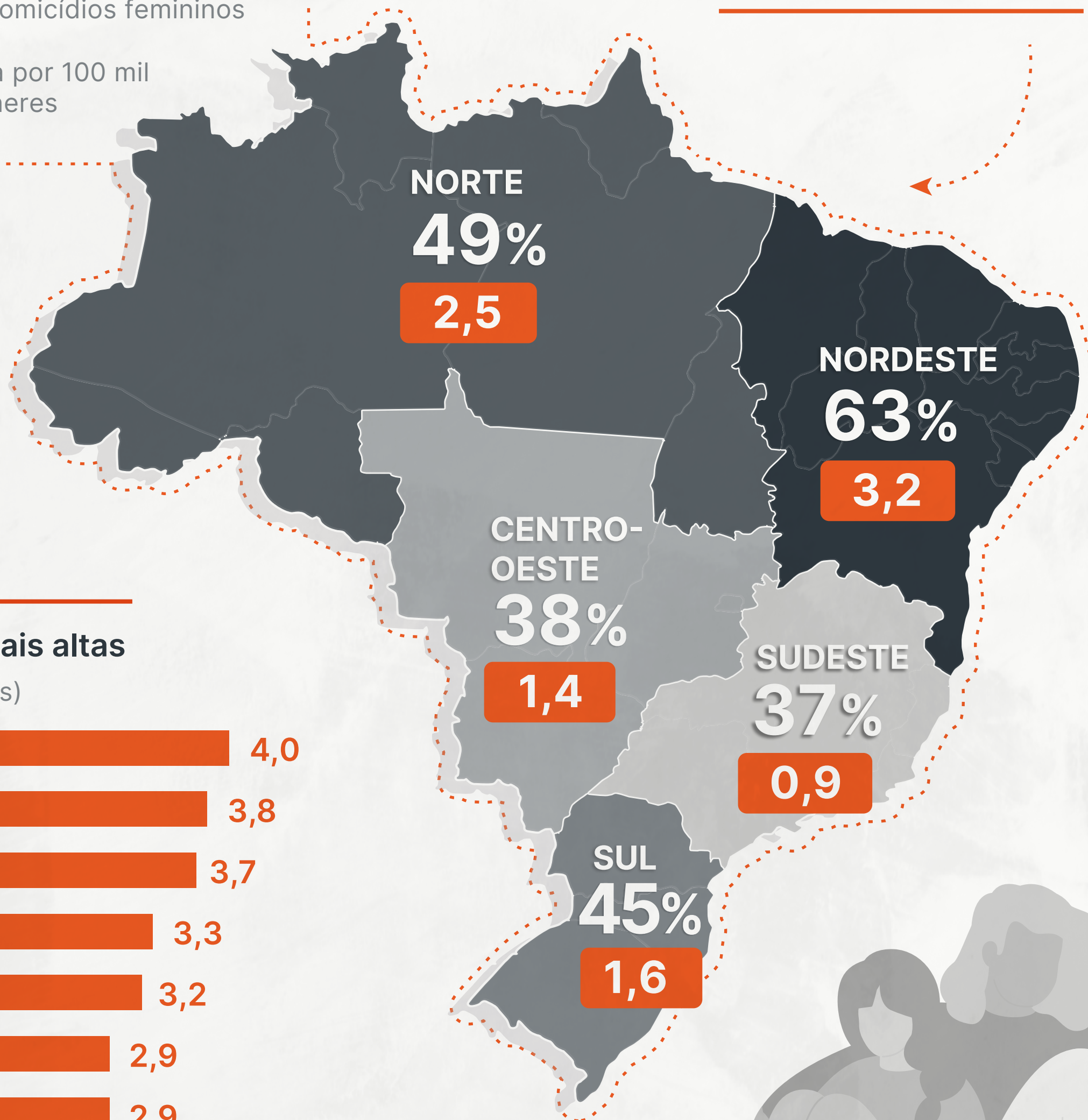
Norte e Nordeste se destacam com as maiores taxas de homicídios e maior percentual com uso de arma de fogo

BRASIL

49% Porcentagem sobre total de homicídios femininos

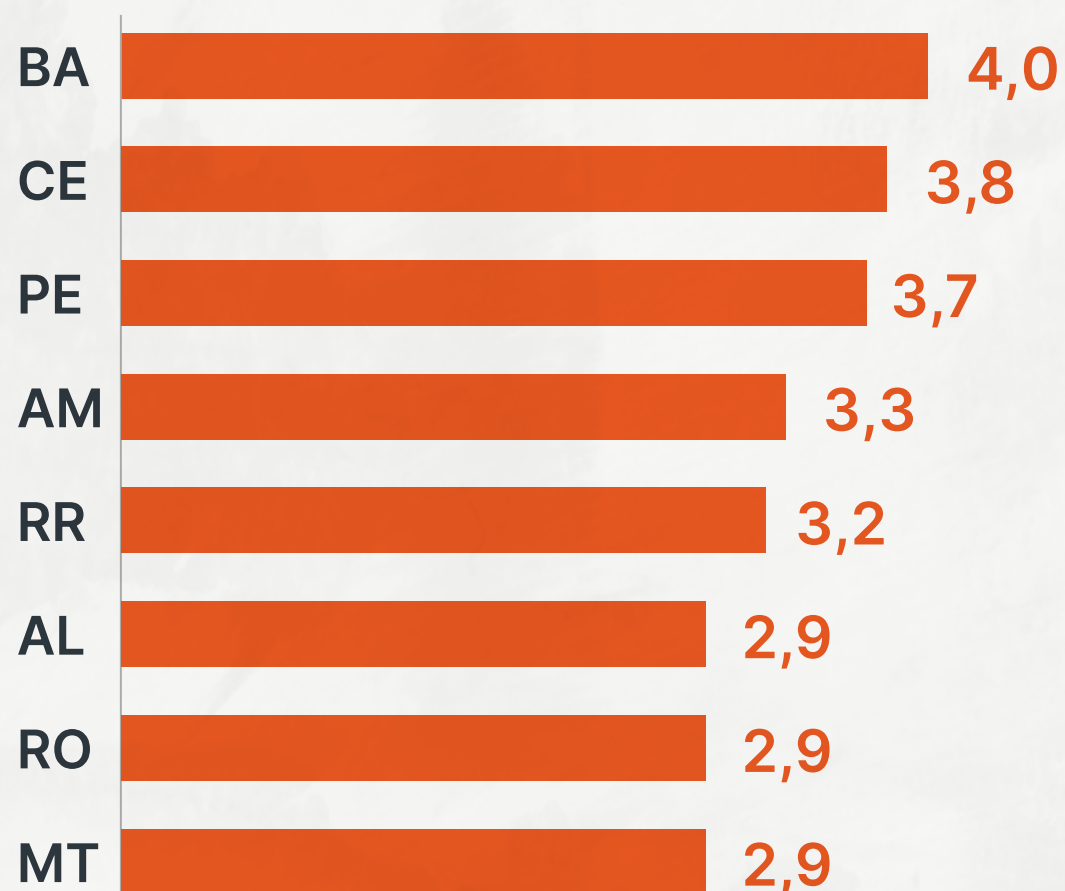
1,8

Taxa por 100 mil mulheres



UFs com taxas mais altas

(por 100 mil mulheres)



Fonte: Sim/Datasus; IBGE

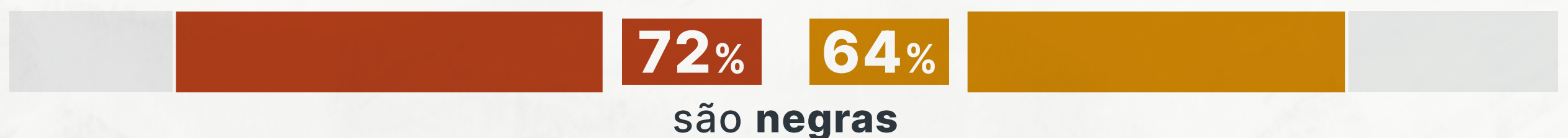


PELAS ÂNGELAS, MARIAS, JENIFERS, LUANAS, BÁRBARAS...

PERFIL DAS VÍTIMAS

Mulheres negras, jovens e adultas são as principais vítimas da violência armada

Das 3.946 mulheres assassinadas em 2023



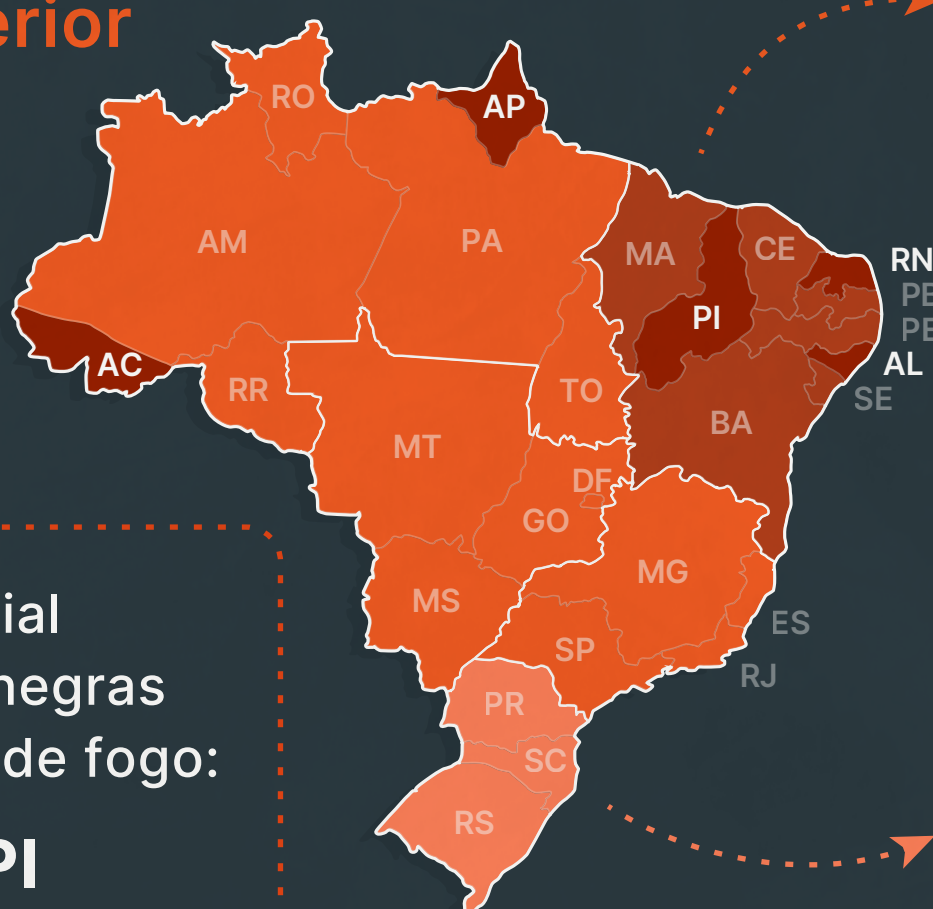
Das 4.395 mulheres vitimadas por algum tipo de agressão armada não letal



11% são adolescentes (entre 15 a 19 anos) sinalizando que a partir dos 15 anos a vitimização de meninas com arma de fogo começa a se manifestar



No Brasil, a taxa de homicídios de mulheres negras é 2x superior à de mulheres não negras, desigualdade que se manifesta em 22 das 27 unidades da federação.



UFs com maior desigualdade racial entre as mulheres negras e não negras vítimas de homicídios com arma de fogo:

AC AP AL RN PI

NORDESTE

Região com maior desigualdade, com taxa 3x maior entre as vítimas negras

SUL

Exceção, única região com taxa superior entre as vítimas não negras

NEM SEMPRE A CASA É UM REFÚGIO SEGURO...

LOCAL DA OCORRÊNCIA

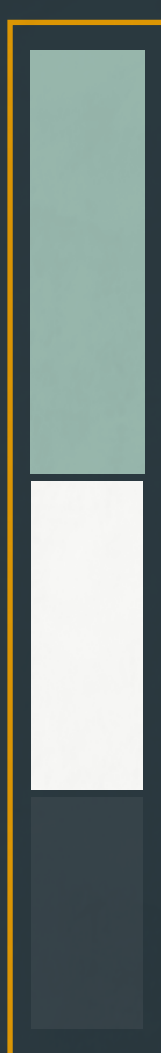


Em todo o Brasil, mulheres enfrentam a violência armada tanto em casa quanto fora dela



28% dos homicídios femininos com arma de fogo ocorreram em casa

40% na rua



44% das mulheres sofreram algum tipo de violência armada não letal dentro de casa

32% na rua

Regionalmente, a violência armada contra a mulher dentro de casa pode ser ainda maior:



CENTRO-OESTE

43%

61%



SUL

43%

50%

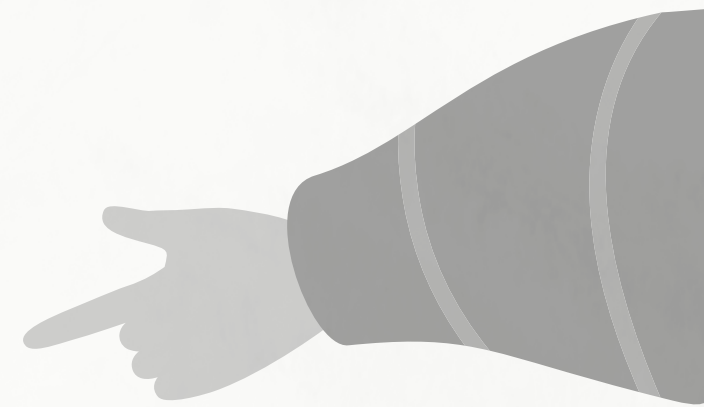


Enquanto entre os homens apenas 12% foram assassinados em casa contra 49% na rua

Nota: A discrepância regional pode refletir tanto a diferença de contexto em relação às dinâmicas da violência nos estados como a qualidade do dado sobre local da ocorrência nos sistemas da saúde. A região Sul se destaca com a melhor qualidade dessa informação tanto para os homicídios (SIM) como para as notificações de violência armada não letal (Sinan).

AFINAL, QUEM SÃO OS AUTORES DA VIOLÊNCIA ARMADA NÃO LETAL?

PERFIL DE AUTORES



46%

dos autores de agressões com arma de fogo são **peças próximas da vítima**



29,1% são **parceiros íntimos**

(companheiros ou ex-companheiros)

8,6% são **amigos/conhecidos**

7,9% são **familiares**

38% são **desconhecidos**

Nota: 3,7% Outros e 12,6% informação ignorada para autoria

48% são **peças adultas**

(29 a 59 anos)

e **12%** são **jovens**

(20 a 24 anos)

Nota: 33% informação ignorada para idade

76%

são **homens**

3% são de autoria **feminina** e em **2%**

ambos os sexos estão envolvidos na agressão

Nota: 19% informação ignorada para gênero

ARMA DE FOGO + ÁLCOOL 2 FATORES DE RISCO DE VIOLÊNCIA

Houve suspeita de consumo de álcool em:

39% dos casos em que a agressão ocorreu em casa

48% dos casos de agressão por **companheiros/ex**

Nota: 43% informação ignorada para consumo de álcool



CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA ARMADA CONTRA MULHERES

- ▶ **Garantir a aplicação da lei 13.880/2019**, que complementou a Lei Maria da Penha e prevê a retirada de armas de agressores
- ▶ **Articular a política de controle de armas** à agenda de defesa dos direitos das mulheres
- ▶ **Ampliar e fortalecer serviços de acolhimento**, como o Ligue 180 e a Casa da Mulher Brasileira

Se você sofre ou conhece alguma mulher em situação de vulnerabilidade, denuncie!

 **LIGUE 180**

[ACESSE A PESQUISA COMPLETA](#)

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS



soudapaz.org